

# **CURSO TÉCNICO EM EXECUÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE EDIFICAÇÕES - PROEJA: DA CONCEPÇÃO À PRÁTICA<sup>1</sup>**

Aline Campelo Blank Freitas – IF Sul  
alineblank@gmail.com

Gisela Lange do Amaral – IF Su  
giseladoamaral@gmail.com

## **5. Trabalho-educação e a formação dos trabalhadores (educação profissional, tecnologias da educação, trabalho como princípio educativo)**

**Resumo:** O presente artigo trata do Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações – PROEJA – do Instituto Federal Sul Rio-Grandense, Campus Pelotas. Aborda as práticas – organizacionais e pedagógicas – desenvolvidas nesse Curso a partir do que consta em seu projeto e do referencial teórico usado para sua construção, especificamente o pertinente à área Trabalho-Educação, com o objetivo de identificar práticas diferenciadas que justifiquem os resultados positivos que a percepção dos sujeitos que nele interagem vêm apontando.

**Palavras-chave:** Trabalho-Educação. Educação profissional. Ensino integrado. PROEJA.

### **Introdução**

É comum identificar-se nas justificativas e objetivos de propostas de formação escolar, em projetos político-pedagógicos e nas próprias políticas públicas para a Educação referências à intenção de “formar o cidadão crítico, autônomo, emancipado, sujeito de sua história, solidário”, dentre tantas outras características, anunciadas quando a intenção é o desenvolvimento de processos escolares inovadores e emancipatórios.

No entanto, também com frequência, ao se observar o cotidiano das relações escolares que materializam tais projetos, o que se percebe são processos educacionais que vão à contramão das justificativas e objetivos que deveriam norteá-los. São práticas pedagógicas que desconsideram a história do aluno, descontextualizadas, que valorizam a memorização em detrimento da construção do conhecimento, que incentivam a competição e o individualismo, entre tantos outros aspectos negativos que os que vivenciamos processos escolares tão bem conhecemos. No caso da Educação Profissional, objeto deste artigo, acrescenta-se o que se

---

<sup>1</sup> O presente artigo resulta da revisão e ampliação do trabalho desenvolvido como conclusão do Curso de Especialização em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – Campus Pelotas, realizado pela primeira autora sob orientação da segunda. A primeira autora foi professora substituta no IFSul, até início de 2012, e hoje desenvolve dissertação de mestrado na UFPel. A segunda autora é professora na Coordenadoria de Edificações do Campus Pelotas-IFSul e doutoranda em Educação na UNISINOS.

constata nos cursos integrados, que pressupõem articulação entre formação geral e formação técnica como forma de qualificar e dar sentido aos conhecimentos trabalhados, mas onde tal integração raras vezes acontece.

De forma contrária, no Curso em questão, observa-se que vêm crescendo as manifestações, tanto de professores como de alunos, a respeito de “diferenças” nos resultados de seus processos pedagógicos, as quais parecem estar associadas a métodos e práticas que refletem concepções também diferenciadas.

O Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações-PROEJA<sup>2</sup> – foi planejado durante os anos de 2009 e 2010, fundamentado na concepção do trabalho como princípio educativo capaz de promover processos escolares que possibilitem a emancipação e a autonomia dos sujeitos. Isto, a partir, também, de formação profissional qualificada que lhes dê acesso a remunerações capazes de proporcionar condições materiais para uma vida digna.

Na condição de professoras deste Curso e, portanto, em posição privilegiada para inferir sobre seu desenvolvimento, buscamos confrontar os objetivos que nortearam seu planejamento com situações que vivemos ou observamos em seu cotidiano, com a finalidade de compreender o que vem constituindo as “diferenças” percebidas por professores e alunos, já que tais objetivos podem ser identificados no projeto de outros cursos que, no entanto, não parecem alcançar o mesmo êxito em seus processos educativos.

Essa reflexão foi construída relacionando tais situações com concepções que sustentam a oferta de cursos PROEJA, especialmente as produzidas por alguns autores da área Trabalho-Educação, as quais também subsidiaram a construção do projeto pedagógico do Curso em questão.

Com relação aos objetivos que o norteiam, tomamos como referência o que consta no Projeto de Curso, abaixo transcrito:

- Desenvolver um projeto pedagógico baseado numa concepção de educação capaz de colaborar na formação de um cidadão crítico, autônomo, com capacidade de ação social e que, a partir de seu trabalho, esteja capacitado a construir sua própria emancipação.
- Assegurar a jovens e adultos, excluídos do sistema formal de educação, uma oportunidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio numa área – a

---

<sup>2</sup> PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – instituído pelo Decreto 5.840/2006, ao qual se vincula o Curso objeto desta pesquisa.

construção civil –, reconhecida por possuir grande número de trabalhadores com baixa escolaridade (IF Sul, 2011).

No que diz respeito ao referencial da área Trabalho-Educação, sem abrir mão de outros autores, buscamos conexões especialmente com o que traz Marise Ramos (2008) acerca da concepção do conceito de ensino médio integrado, quando elenca três sentidos que se complementam: i) a formação omnilateral; ii) a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica; iii) a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade.

Isto porque consideramos, concordando com Frigotto (2005), serem estas as bases para uma formação integral, que seja capaz de recuperar a relação entre o conhecimento e a prática do trabalho e onde a ciência se converte em potência material no processo de produção, a fim de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção e não o mero adestramento em técnicas específicas.

### **A pesquisa e o método: participando do processo**

O método de pesquisa utilizado identifica-se com a concepção de pesquisa participante, já que compartilhamos a vivência dos sujeitos pesquisados para realizar a observação dos acontecimentos. Fomos também sujeitos das atividades desenvolvidas, ao mesmo tempo em que analisamos as manifestações e as situações vivenciadas e elaboramos o registro descritivo dos elementos observados, das análises e das considerações feitas ao longo do processo (SEVERINO, 2007).

Participamos do planejamento do Curso e, em 2011 e 2012, compusemos seu quadro docente, com participação efetiva nos processos pedagógicos e nas discussões a ele pertinentes.

Ressaltamos que as observações que geraram as análises e reflexões aqui apresentadas não resultaram de um planejamento prévio. Partimos da intenção de buscar as práticas que sustentavam o resultado diferenciado dos processos de ensino-aprendizagem que observávamos, não só por nossa própria percepção, como pelas falas de professores e alunos, as quais ficaram explicitadas, principalmente, durante o primeiro Conselho de Classe realizado com a turma, ao fim do primeiro semestre do ano letivo de 2011. Naquele Conselho, a totalidade do grupo composto por professores e alunos fez menção ao fato de estarem vivendo uma situação “diferente” do que conheciam até então em termos de resultados de processos de formação escolar. Nossas experiências pessoais, tanto de formação profissional - acadêmica e prática – quanto de docência, também reforçavam essa percepção que,

intercruzada com a produção de autores que discutem a Educação Profissional numa perspectiva emancipatória, apontava para a compreensão de que a origem das “diferenças” observadas no Curso estava em suas práticas concretas. Vemos tais práticas, por sua vez, como resultado de um esforço efetivo no sentido da materialização daquilo que consta no seu projeto pedagógico e no planejamento de suas atividades, que refletem muito dos estudos produzidos pelos autores que, desde muito, pensam a formação profissional de nível médio como espaço possível para a construção da emancipação de sujeitos a partir da formação escolar.

Foi, portanto, na conexão entre vivências, observações, reflexões, análises e conclusões que se constituiu o percurso desta pesquisa.

### **As práticas pedagógicas diferenciadas do Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações**

Em 2006, o governo federal instituiu o PROEJA, conquista ainda em processo, fruto da pressão dos próprios trabalhadores e da intensa mobilização de educadores ligados à educação popular e à educação de jovens e adultos, visando romper o formato tradicional dos cursos supletivos e integrando essa modalidade no sistema regular de ensino fundamental e médio (FRIGOTO, 2011).

O IF Sul (até 2008, CEFET-RS) vinha, desde 1998, desenvolvendo o Projeto de Ensino Médio para Adultos (EMA) e a partir da instituição do PROEJA passou a oferecer cursos nesta modalidade. No Campus Pelotas, em 2007, ofertou o Curso Técnico em Montagem e Suporte em Informática e, em 2011, atendendo a demandas da cidade e região, passou a ofertar o Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações.

Este Curso constituiu-se na perspectiva de, a partir da concepção do trabalho como princípio educativo, possibilitar aos alunos uma formação que lhes permita a construção de sua autonomia e emancipação, de forma que ultrapassem a condição de origem característica dos trabalhadores da construção civil, qual seja, a de operários sem qualificação, com baixa escolaridade e, conseqüentemente, baixa remuneração pelo trabalho que desempenham.

Sabe-se, no entanto, que tais concepções têm composto muitos projetos de cursos de Educação Profissional, sem que haja a constatação de mudanças significativas no resultado de seus processos educativos, especialmente no que diz respeito à evasão, repetência, envolvimento dos alunos com as propostas pedagógicas, inserção no mundo do trabalho em condições diferenciadas das que já detinham, dentre outros aspectos, situações em que, ao inverso, se percebem resultados muito positivos no Curso analisado. No próprio Campus

Pelotas, o Curso Técnico em Montagem e Suporte em Informática/PROEJA, anteriormente citado, assim como outros cursos integrados que vêm sendo implantados nos últimos anos, têm apresentado resultados pouco animadores no que diz respeito, especialmente, à evasão, repetência e envolvimento dos alunos com os processos pedagógicos.

Na busca da origem das “diferenças” mencionadas por alunos e professores que têm vivenciado o cotidiano do Curso pesquisado, identificamos opções pedagógicas, metodológicas, organizacionais que, ao refletir as concepções que sustentaram seu projeto, vêm se constituindo em práticas que muito provavelmente têm sido responsáveis pelo avanço em direção à concretização do que consta em seus objetivos. Tais opções vão da escolha do público alvo e do recorte de conhecimentos da construção civil a ser trabalhado, à divulgação e formato do processo seletivo, passando por práticas de sala de aula, pela assistência aos alunos e pelo permanente incentivo a sua permanência no Curso.

A seguir, relacionamos algumas delas:

I) É um curso voltado a profissionais de uma área específica – a construção civil –, com duplo objetivo: i) garantir acesso à escola a esse conjunto de trabalhadores, reconhecido como de menor qualificação e com mais baixa escolaridade no país (DIEESE, 2001); ii) valorizar o conhecimento que os alunos já detêm sobre construção civil, abrindo a possibilidade de revisá-lo, ressignificá-lo e compartilhá-lo com colegas e professores, numa aproximação com a concepção de trabalho como princípio educativo.

II) Reconhecendo as dificuldades de acesso à informação do grupo de trabalhadores ao qual se destina, o trabalho de divulgação do processo seletivo para ingresso é feito diretamente nos canteiros de obras e em rádios populares, o que faz com que participem da seleção uma maioria de candidatos com o perfil daqueles a quem o Curso se destina.

II) A seleção dos candidatos a ingresso se constitui num processo com várias etapas e critérios bastante diferenciados dos vestibulares tradicionais. Na primeira etapa é feita uma reunião com todos os inscritos, onde professores apresentam a proposta do Curso (no processo seletivo para a turma de 2012 alguns alunos da turma de 2011 participaram dessa reunião, dando seu depoimento a respeito do que já vivenciaram no Curso). Após a explanação sobre a proposta, forma de trabalho, horários, etc., o candidato é convidado a confirmar seu interesse em continuar participando do processo seletivo. Estes participam de um segundo encontro, no qual é desenvolvida uma pesquisa sobre a realidade dos candidatos, que busca inferir sobre sua história profissional, condições socioeconômicas, histórico escolar, além de questões objetivas sobre conhecimentos escolares básicos, construídas sobre

situações cotidianas da prática da construção civil<sup>3</sup>. Nesta etapa, são selecionados ao redor de 50 candidatos – o dobro do número de vagas – que participarão da próxima etapa. Quanto aos critérios de seleção desta primeira etapa, é dada preferência àqueles que não concluíram ensino médio, aos que têm condição socioeconômica mais vulnerável, tem mais idade, estão afastados a mais tempo da escola, são do sexo feminino e trazem experiências profissionais diversificadas, nesta ordem de importância<sup>4</sup>. Na última etapa, é realizada uma entrevista individual com os 50 alunos selecionados, dirigida por dois professores – um da área técnica e outro da formação geral – quando se busca confirmar e aprofundar as informações prestadas pelo candidato na pesquisa de realidade. A seleção final é feita com base nos mesmos critérios já mencionados. A composição da turma com candidatos que possuam diferentes experiências profissionais tem a finalidade de trazer maior riqueza às interações entre o grupo. Ressalta-se, no entanto, que tanto às questões formuladas na pesquisa de realidade, quanto às perguntas e observações feitas na entrevista sobre a experiência profissional dos candidatos, não visam avaliar a correção dos conhecimentos que eles trazem; a intenção é, apenas, confirmar sua vivência na construção civil aceitando-se, até mesmo, experiências menos formais, como a daqueles que acompanham pai, irmãos e/ou cônjuge que trabalham na área.

IV) Tem-se buscado compor o quadro de professores, com profissionais que se identificam com a proposta (mesmo que nem sempre isto seja possível) os quais, através de reuniões semanais, esforçam-se para que haja integração real entre as disciplinas, com recortes de conhecimento que façam sentido para a vida cotidiana dos alunos – no trabalho ou fora dele –, com a busca permanente da relação entre os conhecimentos abordados na formação geral e sua relação com a construção civil, mantendo atenção em relação às

---

<sup>3</sup>Nos dois processos seletivos já realizados optou-se por não considerar a correção das respostas às questões sobre conhecimentos específicos, já que a maioria apresenta baixíssimo número de acertos, tendo sido selecionados, inclusive, candidatos que erraram as respostas de todas as questões propostas. Em função do desempenho obtido pelo grupo ao longo do primeiro ano letivo – não houve nenhuma reprovação na turma dentre aqueles com frequência mínima às aulas – tal fato instiga à discussão sobre a adequação de vestibulares tradicionais, já que, temos certeza, a maioria dos candidatos selecionados não seria aprovada se fossem avaliados conhecimentos escolares básicos, embora se comprove suas plenas condições de êxito no processo educativo subsequente.

<sup>4</sup> Mesmo dando preferência aos candidatos mais velhos e/ou afastados da escola há mais tempo, procura-se manter alguns jovens no grupo, com a intenção de inverter a situação que muitas vezes se observa em cursos noturnos: uma maioria de jovens que tendem a segregar ou desmerecer a participação dos mais velhos. A ideia é que, em um grupo onde os mais jovens sejam minoria, estes possam ser beneficiados pela experiência dos mais velhos, numa situação mais próxima a de mestres e aprendizes que configuravam antigas práticas de formação profissional. Ao mesmo tempo, os mais jovens tendem a apresentar mais facilidade no trato com novas tecnologias, especialmente as digitais, o que vem em benefício dos mais velhos.

questões individuais que possam estar prejudicando o desempenho de cada aluno, como frequência, dificuldades de aprendizagem, desânimo, etc.

IV) Os professores buscam valorizar os esforços dos alunos e suas capacidades, de forma a promover sua autoestima e a confiança nas suas condições para superar as dificuldades que encontram.

V) Há um grande cuidado com questões paralelas que podem levar à evasão: garantia de acesso ao refeitório da Instituição, disponibilização de material didático, espaços confortáveis em sala de aula. Isto porque, levando-se em conta que a grande maioria exerce atividades físicas muito desgastantes e extenuantes durante todo o dia, as boas condições de infraestrutura e suporte podem ser determinantes no êxito do processo de aprendizagem.

VI) Ao longo do ano letivo é desenvolvido um Projeto Integrador, o qual, a partir de temáticas escolhidas coletivamente, vai sendo desenvolvido por diversos professores, na medida em que os temas se relacionam com suas disciplinas. A intenção é de que ele surja de experiências vivenciadas pelos próprios alunos. No primeiro ano da turma de 2011, por exemplo, os alunos desenvolveram um trabalho baseado em um filme assistido por eles – “Narradores de Javé” –, que trata da construção coletiva da história de uma determinada comunidade. A partir do filme, construíram narrativas sobre suas próprias histórias, enfatizando o espaço da cidade onde viveram. A partir dos locais importantes destacados por eles nos bairros onde moraram, foram sendo trabalhados conhecimentos de História e Português, seguidos por questões sobre o Patrimônio Histórico, origem e desenvolvimento da cidade de Pelotas e sua arte, questões sobre seus recursos hídricos, relacionados às disciplinas de Química e Biologia, destacando ainda conhecimentos importantes sobre sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável.

VII) Tanto no Projeto Integrador, como nas disciplinas de formação geral e técnica, na medida do envolvimento de cada professor com a proposta, é buscada a articulação e a valorização dos saberes que os alunos trazem, os quais servem, em alguns momentos, como pontos de partida ou como referência para o processo de ensino-aprendizagem.

VIII) Há uma disciplina, em especial, que busca uma forma diferenciada de abordagem a temas clássicos da construção civil. Trata-se de MTPC – Materiais, Técnicas e Práticas Construtivas em que foram reunidos os conteúdos de três disciplinas ministradas em separado no Curso de Edificações nas modalidades modular, subsequente e integrada. Optou-se pela sua reunião em uma única disciplina na tentativa de articular teoria e prática como forma de superar a fragmentação do conhecimento, buscando uma maior aproximação com o que acontece nas atividades profissionais concretas. Na medida do possível, ao tratar dos

conteúdos procura-se que sejam levadas em conta as experiências trazidas pelos alunos e vivenciadas no canteiro de obras, buscando corrigi-las e aprimorá-las, inserindo os conhecimentos técnico-científicos em suas práticas, na maioria das vezes, empíricas. Aqui também é possível que conhecimentos trazidos pelos alunos e desconhecidos dos professores sejam incorporados e compartilhados com o grupo.

IX) Com a intenção de agregar à formação uma qualificação demandada pela comunidade e que poderá abrir novos espaços de trabalho aos alunos – inclusive, com remunerações mais elevadas –, o Curso contempla a formação específica para execução, conservação e restauro de edificações em geral com especial atenção à preservação de patrimônio histórico arquitetônico.

As práticas organizacionais e pedagógicas descritas demonstram que ações concretas têm sido desenvolvidas com o objetivo de tornar realidade o que consta no projeto pedagógico do Curso, o qual, consideramos, se aproxima muito do modelo de educação também pretendido por Freire (1979), ou seja, uma educação que coloca o homem de forma crítica em seu processo histórico e o liberta, a partir de uma prática conscientizadora, guiando-o na construção de sua capacidade crítica e de sua consciência como cidadão.

### **Relatos de alunos: o resultado das práticas diferenciadas**

Segundo Moll (2010, p.134), um dos desafios propostos aos cursos de PROEJA é a prioridade atribuída à formação humana e à inserção social e laboral qualificada, através da indissociabilidade entre formação geral e profissional, que norteia a construção do processo de inclusão emancipatória e que permite a “conversão de súditos em cidadãos”.

Buscando identificar a relação entre o proposto no projeto pedagógico do Curso em questão, os desafios mencionados acima por Moll e as práticas cotidianas a partir da percepção dos alunos sobre elas, relatamos a seguir situações vivenciadas e/ou observadas, especialmente com a turma que ingressou em 2011, retomando sua aproximação com os três sentidos da integração propostos por Ramos (2008), explicitados no início desse artigo<sup>5</sup>.

Os três primeiros relatos transcritos a seguir foram registrados em reunião entre alunos e professores do Curso e professores visitantes que vinham conhecer a proposta e os resultados que vêm sendo alcançados. Nesta reunião, foi pedido aos alunos que fizessem um

---

<sup>5</sup> Alguns dos relatos aqui transcritos foram observados e registrados especificamente para utilização nesta pesquisa. Outros foram registrados pela segunda autora e compõem o *corpus documental* de seu projeto de tese de doutoramento em desenvolvimento junto ao Curso de Doutorado em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).



comparativo entre suas experiências anteriores em processos escolares e o que vinham vivenciando.

Relato do aluno 1:

A coisa mais importante que me aconteceu, que mexeu mesmo comigo, é que um dia o meu filho me perguntou uma coisa que tinha no tema dele e eu sabia! Eu pude explicar pra ele! Antes eu não tinha como ajudar; eu não sabia....

Relato do aluno 2:

Eu sou bom em cálculo. Mas numa prova de Física, eu já ‘tava’ passado, mas não ‘tava’ conseguindo resolver uma questão. Perguntei pra professora e expliquei como é que eu ‘tava’ fazendo; que era meio do jeito que eu já fazia antes. E ela disse que não era assim, que eu tinha que pensar de outro jeito. Aí, ela levantou e explicou pra todo mundo, no meio da prova. Isso eu nunca tinha visto. Primeiro porque ela se preocupou em me explicar, mesmo sabendo que eu não precisava daquela questão pra passar e, depois, porque ela explicou pra todo mundo no meio da prova. Aí eu pude ver que era diferente, que aqui estavam interessados em que a gente aprendesse mesmo.

Relato do aluno 3:

A gente levanta às seis da manhã, trabalha pesado, mas fica aqui até às onze com vontade, com gosto, porque a gente aprende mesmo. Muita coisa que eu aprendi aqui eu uso no meu trabalho. Faz diferença pra gente.

Como já mencionado, na reunião feita com os candidatos ao ingresso no Curso em 2012, foram convidados alunos da turma de 2011 para falarem a respeito do Curso. O relato a seguir foi colhido nesta reunião.

Relato da aluna 4:

Antes eu tinha vergonha de falar com as pessoas, ficava sempre na minha, e andava de cabeça baixa. Hoje não tenho o menor problema em vir falar aqui na frente para um grupo grande como o de vocês, pois agora sim me considero alguém, e me dou conta de que antes eu estava errada.

Como atividade extra-classe, foi realizada uma excursão ao interior do município, onde os alunos visitaram uma propriedade autossustentável, um museu etnográfico, além de um túnel abandonado, de antiga via férrea, onde, por sugestão do professor de Filosofia, fez-se uma encenação do Mito da Caverna, de Platão, tema desenvolvido em sala de aula. Após a visita, ouviu-se o comentário de uma aluna com outra colega.

#### Relato da aluna 5:

Ouvindo esta história do Platão e das sombras da caverna, me dei conta que nem sempre os que as pessoas dizem é verdade, como o que aparece na televisão. A gente tem que duvidar se o que eles estão dizendo é verdade ou não.

As situações relatadas acima podem ser associadas ao primeiro sentido da integração proposto por Ramos (2008) por estarem relacionadas à satisfação que os alunos manifestam a respeito da superação da dominação em que se encontravam, explicitando o processo de construção de sua emancipação, propiciados pela união da educação profissional com a educação básica.

É possível, também, associar os relatos à posição de sujeitos inseridos na sociedade, que está sendo assumida por eles de acordo com o primeiro sentido proposto por Ramos (2008), o qual visa à formação omnilateral, através da união das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social.

Outra situação interessante foi resultante de uma visita a uma importante feira de materiais, serviços e equipamentos para a construção civil, que acontece anualmente na capital do estado. A viagem, realizada em ônibus do IF Sul, foi organizada por professores do Curso e disponibilizada a todos os alunos. O entusiasmo dos que participaram foi grande – muitos viajavam à Porto Alegre pela primeira vez. No retorno, relatavam o que tinham visto em termos de inovações e de que forma incorporariam o observado e o aprendido em seu cotidiano de trabalho. Alguns, inclusive, adquiriram máquinas, equipamentos e materiais para qualificarem seu trabalho, o que comprova suas plenas condições de administrarem e qualificarem suas práticas laborais, competências que seu histórico de fracassos escolares não avalizaria. Ao mesmo tempo, diversos manifestaram a importância do respaldo da instituição escolar a esta visita, lugar onde nunca antes tinham imaginado poder estar.

As experiências vivenciadas durante o processo de ensino-aprendizagem desses alunos levam a relatos como os apresentados que demonstram que eles vêm desenvolvendo ao longo do percurso, para além de uma formação profissional, uma formação humana, a qual,

conforme Ciavatta (2010, p. 85), busca “garantir ao indivíduo o direito a uma formação completa para leitura do mundo e para a atuação como cidadão integrado à sua sociedade política”.

Pode-se ainda identificar uma aproximação com os conceitos de politecnia propostos por Saviani (2007), que a caracteriza em função do domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho. Isto, através de uma educação que permite a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a nortear os estudantes para a realização de escolhas (RAMOS, 2008).

### **Os professores e a construção de práticas diferenciadas**

Um dos fatos que contribuiu para o desenvolvimento desta investigação, já mencionado, foi quando, no primeiro Conselho de Classe, composto por todos os alunos e todos os professores, foi unânime a manifestação dos educadores de que esta era a melhor ou uma das melhores turmas com que já haviam trabalhado.

Para nós, a grande questão ali implícita é: como que uma turma composta por adultos com histórico de fracasso escolar, trabalhadores de um setor da indústria brasileira onde estatísticas afirmam se encontrar os operários menos qualificados, poderia se constituir na melhor turma já trabalhada por professores com anos de experiência docente e que não haviam passado por nenhuma capacitação específica para o trabalho com esse público?

Esta pergunta foi formulada ao grupo, o que provocou comoção em muitos dos participantes daquela reunião. O objetivo de tal pergunta foi comprovar aos alunos que eles possuem uma competência já constituída como sujeitos, profissionais e cidadãos e, com isso, desconstruir a visão corrente que muitos deles introjetaram como verdadeira: a de que seus fracassos escolares – e, conseqüentemente, sua posição social – é consequência de sua própria incompetência. Se fossem desprovidos de inteligência ou de capacidade cognitiva não estariam todos aprovados e se não fossem capazes transpor obstáculos, perseguir seus ideais e estabelecer coletivamente relações de afeto e de solidariedade não estariam sendo considerados como um excelente grupo por todos os professores<sup>6</sup>.

O perfil dos alunos que compõem esta turma enquadra-se em vários aspectos identificados por Moll (2010, p.136) como perfil de estudantes de PROEJA:

---

<sup>6</sup> A turma que ingressou em 2012 apresenta um perfil e um desempenho muito semelhante. Cabe salientar que, nas duas turmas em andamento, após a última greve dos servidores da educação, que durou mais de dois meses, todos os alunos que estavam frequentando, retornaram.

- a) estudantes com aspirações profissionais, mas com experiências descontínuas e precárias no mundo do trabalho;
- b) estudantes com trajetórias escolares descontínuas, com histórias de fracasso escolar determinadas por contingências da história social ou pelas condições institucionais na própria passagem pela escola, mas compreendidas como fracasso pessoal;
- c) estudantes que conhecem a experiência da fome e de outras privações;
- d) estudantes que sonham, sonhos de família, sonhos de trabalho, sonhos de consumo.

Essas características poderiam levar a crer que lidar com esta turma em sala de aula seria uma tarefa difícil. De forma inversa, este histórico parece contribuir para que os alunos tenham maior interesse e comprometimento com seu processo de aprendizagem. Tem-se a impressão de que estas características lhes amplia a consciência sobre a importância da possibilidade de uma formação de qualidade para quem, oportunamente, não teve acesso aos códigos escolares e ao modo como a formação profissional pode fortalecer os trabalhadores em sua emancipação e desenvolvimento pessoal e coletivo (SIMÕES, 2010, p.112).

Mas este interesse só se mantém se for devidamente incentivado pelo corpo docente, pois, conforme afirma Machado (2010, p.92), “é preciso despertar, influenciar e canalizar o desenvolvimento das potencialidades que os alunos e professores trazem, [...] os sujeitos da transformação são as pessoas envolvidas no processo”.

E comprovamos que, se os alunos perceberem que as atividades de sala de aula, os conteúdos trabalhados, a metodologia utilizada estão fazendo sentido para eles, lhes acrescentando conhecimentos e vivências significativas, todo o processo passa a fluir. Nesse aspecto, sabemos que a intenção já mencionada de que neste Curso trabalhem professores que se identifiquem com sua concepção e com o trabalho com jovens e adultos faz uma diferença significativa. No entanto, conseguiu-se agregar um número relativamente pequeno de professores com este perfil, já que muitos não foram previamente consultados sobre sua disponibilidade para integrar esse grupo. Mesmo assim, tem-se a impressão de que aqueles com mais experiência e/ou identidade com a proposta acabam contagiando os demais, que passam, também, a participar de forma ativa nessa proposta diferenciada.

Por terem experiências na construção civil, os alunos costumam apresentar uma maior facilidade em compreender os conteúdos das disciplinas técnicas. No entanto, por terem uma formação escolar básica muito deficiente, apresentam uma maior dificuldade no trato com os conteúdos da formação geral. Para transpor essa dificuldade, nas reuniões semanais os

professores das diversas disciplinas tem buscado construir uma articulação verdadeira entre os conhecimentos da formação geral com os da formação técnica, fato que raramente se observa em outros cursos, mesmo nos denominados “integrados”.

Tais correlações entre teoria e prática, entre a experiência e a ciência, entre a formação profissional e o desempenho da profissão parecem ser fundamentais como mais uma das razões para a resposta positiva que se percebe na turma. Confirmando o que diz Ciavatta (2010, p.100), só é possível integrar efetivamente uma proposta de ensino se forem discutidas e elaboradas coletivamente as estratégias acadêmico-científicas desta integração. A elaboração curricular assim como os processos de ensino-aprendizagem, devem ser produto da articulação entre o geral e o específico, a teoria e a prática, aplicando as lições que os ambientes de trabalho podem proporcionar.

E é pautada nesta articulação que a relação aluno-professor atinge o êxito anunciado por Machado (2010), que afirma que quando há uma disposição verdadeira dos professores para o rompimento com a fragmentação de conteúdos, contextualizando sócio-culturalmente o processo de ensino-aprendizagem e pensando em formas de articulação dos conhecimentos, estes possibilitam a geração de aprendizagens significativas e criam situações que permitem saltos de qualidade no processo.

### **Considerações finais**

Neste trabalho buscamos trazer à tona questões significativas para o êxito de processos escolares que vêm apresentando resultados diferenciados na percepção dos sujeitos que deles têm participado – professores e alunos.

Embora o Curso analisado seja de Educação Profissional na modalidade PROEJA, a maioria das análises sobre o êxito de seus processos educativos pode ser transposta a outro níveis e modalidades da educação escolar.

As práticas relatadas neste texto evidenciam que é possível proporcionar a emancipação de indivíduos até então marginalizados. Mas é preciso ter clareza de que este é um objetivo que vai à contramão do que o sistema vigente precisa – e impõe. Para que ele se mantenha, é fundamental um “exército de reserva”, disposto a vender seu trabalho por baixas remunerações. Mas, se nas disputas da macro à micro política a pressão da sociedade e de grupos organizados conquista espaços onde é possível a construção da emancipação dos sujeitos, para além do que interessa ao sistema social vigente, tais espaços precisam ser preservados, qualificados e ampliados.

Na situação analisada, os avanços alcançados são resultado de um projeto bem elaborado que teve a oportunidade de ser implementado por um grupo determinado a concretizá-lo, onde muitos traziam formação acadêmica e experiências relevantes para sua efetivação.

Nas análises apresentadas é possível se observar mudanças que apenas se aproximam da formação omnilateral, com indissociabilidade entre educação profissional e educação básica e integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade, conforme trouxemos de Ramos (2008) no início deste texto.

No entanto, mesmo reconhecendo como ainda incompletas, estas pequenas mudanças já foram suficientes para aumentar significativamente o envolvimento dos alunos nos processos escolares, sua valorização sobre estes processos e a transformação na compreensão de si mesmos como sujeitos históricos. Ao mesmo tempo, observamos que até os professores mais resistentes ao novo ou menos conhecedores de possibilidades alternativas ao modelo tradicional de ensino, acabam por participar e até entusiasmar-se com um projeto em que percebem, de forma quase imediata, as mudanças de resultado no desempenho dos alunos.

No entanto, todo o esforço dedicado à elaboração e implementação de cursos como o analisado, não podem permanecer ancorados apenas na boa vontade e na dedicação de professores que acreditam na proposta e que se dispõem a discutir e construir práticas escolares a partir de perspectivas diferenciadas.

É preciso ações concretas para a permanência, o desenvolvimento e a ampliação de experiências como esta.

Por um lado, consideramos importante a sistematização deste processo para que seus princípios possam ser reproduzidos e suas experiências sirvam de referência em outras situações.

É indispensável, também, o respaldo efetivo da Instituição de Ensino, para que não se perca ou não se trave em obstáculos que muitas vezes acompanham o que é novo, o que é diferente, o que contesta e questiona o tradicional e o já estabelecido.

A garantia da assistência estudantil e de infraestrutura adequada às atividades pedagógicas é significativa na medida em que reduz as dificuldades materiais enfrentadas pelos alunos e a consequente evasão.

É indispensável, também, evitar-se a rotatividade entre os professores que compõem o quadro docente do Curso, garantindo sua presença nas reuniões de planejamento, assim como o tempo para preparo das atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

Outro aspecto que merece destaque é a construção de uma integração efetiva entre educação geral e educação profissional, o que, como mencionado por diversos autores estudados, implica em discussões regulares sobre os conteúdos propostos e sobre a elaboração dos currículos, programas e conteúdos, visando uma maior significação do que está sendo trabalhado com os alunos, a articulação entre teoria e prática, o recorte de conteúdos significativos para a formação proposta e para as próprias relações cotidianas da vida em sociedade.

Concordamos com Saviani (2007), quando diz que formar para o trabalho, para além de técnicas e práticas específicas, é formar para a vida, quando os alunos se transformam em cidadãos críticos capacitados para atuar na sociedade.

Mas, ao mesmo tempo em que o homem produz a si mesmo através do trabalho, essa produção de si acontece a partir do conhecimento socialmente acumulado que, hoje, tem na escola (ou deveria ter) um dos espaços mais importantes para sua construção e distribuição. Portanto, a Educação não deve apenas “preparar para a vida”; ela deve se constituir em espaços de construção dos sujeitos, portanto espaços onde a vida acontece.

Só desta forma experiências como esta poderão abrir caminho a propostas que consigam, plenamente, possibilitar aos sujeitos autonomia, emancipação e consciência crítica a partir de processos escolares.

## Referências

- AMARAL, G. L. do. Relatos dos alunos do Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações, PROEJA – Campus Pelotas – IFSUL, 2010, mimeo.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p.83-105.
- DIEESE- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. (2001). **Os trabalhadores e a reestruturação produtiva na construção civil brasileira**. São Paulo: AUTOR.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FRIGOTO, G; CIAVATTA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: Avanços e Entraves nas suas modalidades. **Educação e Sociedade** Campinas, v.32, n.116, p.619-638, jul.-set.2011.
- FRIGOTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. A gênese do Decreto n.5154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTO, G.; CIAVATTA, M.;

RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p.21-56.

IF SUL – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – Campus Pelotas. **Projeto do Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações - forma integrada- modalidade EJA**. Pelotas: AUTOR, 2011.

MACHADO, L. Ensino médio e técnico com currículos integrados: proposta de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, J. e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.80-95.

MOLL, J. PROEJA e democratização da educação básica. In: MOLL, J. e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.132-138.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado à educação profissional. In: Paraná. Secretaria de Estado de Educação. **O ensino médio integrado e construções a partir da implantação da Rede Pública Estadual do Paraná / Secretaria do Estado de Educação / Superintendência da Educação / Departamento de Educação Profissional**. Curitiba: SEED – PR, 2008. p.61-77.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação** v.12 n.34 p. 152-165 jan/abr 2007.

SEVERINO, A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. ver, e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMÕES, C. Educação técnica e escolarização de jovens trabalhadores. In: MOLL, J. e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 97- 119.